

POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

Maria Cristina G. Abegão da Silveira* e Kátia Morosov Alonso**

Os indivíduos das sociedades contemporâneas necessitam desenvolver competências múltiplas, trabalhar em equipe e de adaptar-se a situações novas¹. A essas situações, reconhece-se que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possibilitou aos indivíduos outra maneira de pensar e de conviver², que estão presentes nas relações interpessoais, no trabalho e na sociedade. De fato, no momento atual, as TIC fazem parte do cotidiano das pessoas e de diversas áreas de conhecimento suscitando mudanças nas relações, e a busca de esclarecimento sobre o significado de seu uso, pelos diversos estudiosos da comunicação, da informação e da educação, referente a essas tecnologias, talvez pelo fato das Tecnologias da Informação e Comunicação estarem situados em uma zona de fronteiras² ocasionando diversos pontos de vista sobre o seu entendimento. Em linhas gerais podemos dizer que essas tecnologias envolvem diversos recursos concernentes à coleta, armazenamentos, processamentos, comunicação, transmissão e atualização de qualquer forma e tipo de informação, independentemente de suas técnicas de suporte (tecnologias de computação, robótica, inteligência artificial, tecnologias espaciais), bem como todas as tecnologias relacionadas ao processamento de sinais gráficos e audiovisuais utilizados em diversas áreas de conhecimento, inclusive na saúde e no ensino em saúde. O Ministério da Saúde (MS) proporcionou incentivos às Instituições de Ensino Superior (IES) que se dispusera a participar da adequação da formação profissional para atender as necessidades da população brasileira, o que resultou na necessidade de reorganização do ensino em saúde, ocasionando mudanças curriculares na formação destes profissionais. As Novas Diretrizes Curriculares na Saúde (DCNs)³, aprovada em 2001 e ainda em vigor, teve como proposta a mudança na formação do profissional de saúde, no sentido de contemplar as necessidades de saúde da sociedade e apresentam as competências e habilidades gerais que se espera do perfil do futuro profissional de saúde, dentre elas atenção à saúde, tomadas de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, que diferem em algumas áreas de acordo com o perfil esperado do profissional. Reconhecemos que as Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitam outras estratégias de articulação do ensino-serviço, através da construção dos conhecimentos e saberes necessários à sua prática mediada por essas tecnologias no auxílio de diagnóstico à assistência à saúde e também no ensino como ferramenta para inovação das práticas pedagógicas, na formação desses profissionais de saúde. É fato que essas tecnologias se tornaram comum em algumas escolas e universidades de todo país como recursos para a melhoria dos processos de ensino aprendizagem, contudo, sabe-se que a incorporações de elementos multimodais capazes de criar sinergia na aprendizagem por meio de recursos digitais requer a melhoria da acessibilidade de alunos e

*Doutoranda em Educação do programa de pós-graduação do Instituto de Educação e Programa Pró-Ensino Saúde da UFMT, na linha de pesquisa Movimentos Sociais Política e Formação em Enfermagem e participante do grupo de pesquisa LÊTECE. E membro do Grupo de Pesquisa GEFOR da Faculdade de Enfermagem/UFMT. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Cuiabá – UNIC e atualmente também docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). mariacristina.silveira@yahoo.com.br

** Orientadora e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE - do Instituto de Educação da UFMT e coordenadora do grupo de pesquisa LÊTECE. katia.ufmt@gmail.com

professores a esses recursos, constituindo-se um desafio as instituições de ensino que optarem em não ficar de fora dessa rede global de informações⁴. O presente estudo faz parte da pesquisa que pretende sustentar a tese que as TIC seriam utilizadas como complementares e pouco articuladas aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos da Área da Saúde considerando o uso extensivo delas no âmbito profissional nesse campo. Com o objetivo de analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino em Saúde nos Cursos de Graduação em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), é que o estudo se pauta para sua constituição. Afinal o uso extensivo das TIC na Saúde, seja para diagnóstico ou prescrição tem implicado reformulações na formação de seus profissionais? Esta é a pergunta a ser respondida na investigação. Metodologia: Essa primeira etapa da pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de análise documental dos Projetos Político Pedagógico de cinco Cursos das Áreas de Saúde de uma IFES. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética com o parecer consubstanciado do CEP – Nº 194321. Foram realizadas leituras e análise dos PPP dos cinco cursos das Áreas da Saúde, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Saúde Coletiva e Educação Física, dessa IFES, já mencionada anteriormente como cenário desse estudo, buscando compreender esses documentos, através da elaboração de um roteiro de pesquisa que reuniu as seguintes informações: identificação e caracterização dos cursos, os princípios norteadores do modelo curricular, a visão geral dos cursos, a organização curricular, as ementas dos módulos e das disciplinas, a avaliação de aprendizagem e o uso das tecnologias e das tecnologias de informação e comunicação em cada um dos cinco cursos. Resultados: Após leitura e análise dos PPP, dos cursos mencionados, verificou-se que a comunicação está descrita como competências e habilidades necessárias na formação desses profissionais, inclusive no Curso de Enfermagem, que contemplam a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura, o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. Considerações: De fato o que se observou que as TIC são competências e habilidades necessárias a formação desses profissionais, entretanto nota-se que há uma dicotomia do que se espera do perfil desses no âmbito profissional, com o que é desenvolvido na academia, embora estejam descritas como um dos quesitos esperados na formação dos mesmos. Do exposto, para obter outras informações referentes ao uso dessa tecnologia nesses cursos, dar-se-á continuidade dessa pesquisa. Implicações para a Enfermagem: A presente pesquisa implica em obter conhecimentos no Campo Educacional e na Saúde, no intuito de apropriar-se dessas tecnologias, de modo que venha corroborar no Ensino em Enfermagem, como outro recurso metodológico a ser utilizado no processo ensino-aprendizagem, na qual sou docente, buscando atingir os objetivos propostos. Referências: 1. Belloni ML. Educação a distância. 5ª ed. Campinas: autores associados, 2009. 2. Lévy P. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. Reimpressão: 2010. 3. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view...id... >Acessado em: 14 de outubro de 2012. 4. Kurgant P; Ciapone MHT. A formação de competências para o uso das tecnologias da informação e da comunicação na graduação em enfermagem. In: Prado C; Peres, HHC; Leite, MMJ. Tecnologia da Informação e da Comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011, p.9-19.

Descritores: Ensino, Saúde, Tecnologias da Informação e Comunicação.

Eixo 3 : O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem

Área Temática 11: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem.